

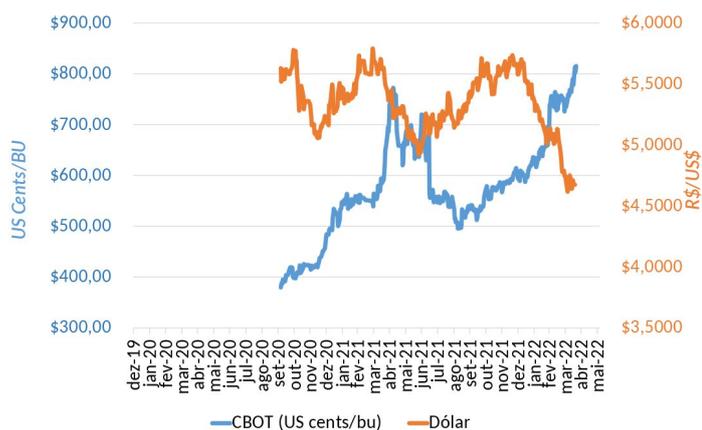
MILHO – 30/05 a 03/06/2022

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Lucas do Rio Verde/MT						
	R\$/60Kg	79,20	70,88	70,50	-10,98%	-0,53%
Londrina/PR						
	R\$/60Kg	83,60	80,00	78,60	-5,98%	-1,75%
Passo Fundo/RS						
	R\$/60Kg	86,33	83,33	83,67	-3,08%	0,41%
Barreiras/BA						
	R\$/60Kg	83,50	72,00	72,00	-13,77%	0,00%
Uberlândia/MG						
	R\$/60Kg	97,00	79,50	79,00	-18,56%	-0,63%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP						
	R\$/60Kg	98,00	90,20	87,00	-11,22%	-3,55%
Paranaguá/PR						
	R\$/60Kg	83,00	94,20	90,20	8,67%	-4,25%
Fortaleza/CE						
	R\$/60Kg	93,00	89,60	88,00	-5,38%	-1,79%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)						
	US\$/ton	253,75	304,88	290,96	14,66%	-4,57%
FOB Rosário (ARG)						
	US\$/ton	260,00	318,60	317,40	22,08%	-0,38%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)						
	R\$/60Kg	115,04	135,89	129,66	12,71%	-4,58%
Importação (ARG - Paranaguá)						
	R\$/60Kg	104,63	118,02	116,52	11,36%	-1,27%
Paridade Exportação*						
	R\$/60Kg	82,19	93,74	89,29	8,63%	-4,75%
Indicadores						
Índice Esalq						
	R\$/60Kg	98,71	87,34	85,90	-12,98%	-1,65%
Dólar Ptax compra						
	R\$/US\$	5,29	4,80	4,75	-10,25%	-0,97%

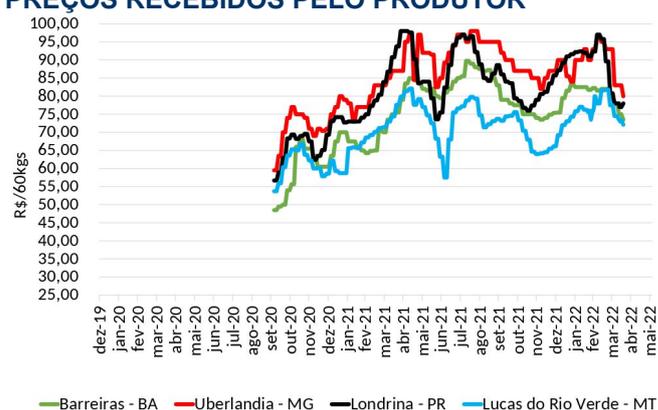
Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com a expectativa de forte incremento produtivo e do, subsequente, elevação da oferta disponível nacionalmente, preços apresentam viés de amena. Ressalta-se que atualmente há pouca disponibilidade de espaço físico para armazenagem da segunda safra de milho, o que deverá refletir em uma oferta mais intensa no núcleo da colheita do produto. Em contrapartida, no nota-se, tanto no mercado interno, como no mercado internacional uma demanda aquecida pelo grão.

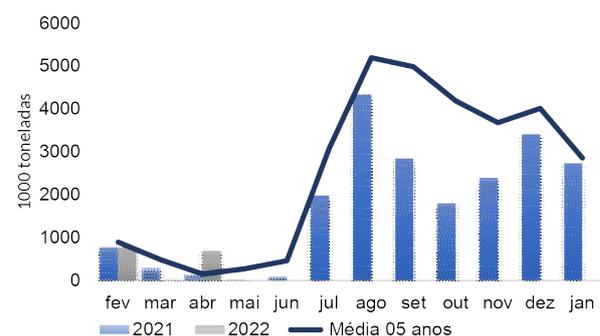
Mais especificamente sobre o mercado mundial, identifica-se menor disponibilidade de milho no ano e, com isso, a China anunciou recentemente a flexibilização dos acordos fitossanitários com o Brasil. Em meio a esta notícia, observou-se um viés de alta nos prêmios de portos brasileiros, o que tenderá a arrefecer o pressão de baixa nas cotações com a entrada de produto novo no mercado nos próximos meses.

Sobre a evolução da segunda Safra 2022 no Mato Grosso (MT), segundo a Sureg/MT: “O clima seco está beneficiando a maturação dos milharais, assim, facilitando o avanço da colheita. Os elevados investimentos e o clima favorável têm impulsionado o rendimento da maior parte dos campos de milho, o que, em termos de peso, certamente deve suavizar os baixos desempenhos das áreas que sofreram com a estiagem”.

No Paraná, segundo a Sureg/PR: “As lavouras estão com bom desenvolvimento em cerca de 82% das áreas plantadas, 18% estão entre regulares (15%) e ruins (3%), sendo mais afetadas as regiões de Campo Mourão, Cascavel, Francisco Beltrão, Guarapuava, Irati, Ivaiporã, Laranjeiras do Sul, Pato Branco, Toledo e Umuarama. Estas regiões foram afetadas pela falta de chuvas e baixa disponibilidade de água no solo. Ademais, algumas regiões mais ao centro-sul foram afetadas pela geada do dia 20/05, de forma fraca a moderada. De forma geral, foram relatadas ocorrências de ataques de cigarrinha do milho e

consequente enfezamento, além de viroses provenientes de pulgões. Assim, nas próximas semanas é que serão mais evidentes os efeitos prejudiciais de caráter climático e fitossanitário, principalmente, pela atual estimativa de redução das condições boas estimadas e na colheita.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

O volume total exportado de milho entre fevereiro e dezembro de 2021, segundo dados da Secex atingiu 20,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é inferior em 40,4% ao exportado no mesmo período de 2020. Entre fevereiro e abril de 2022, a exportação de milho foi de apenas 1,5 milhão de toneladas, valor 22,8% superior ao mesmo período de 2021.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar da problemas climáticos pontuais no sul do Mato Grosso e norte de Minas Gerais, de forma geral, a segunda safra brasileiro deverá ter um volume recorde e, em conjunto, a baixa disponibilidade de espaço para armazenagem para o produto recém-colhido deverá refletir ampliação de oferta no mercado físico e, consequentemente, viés de baixa. Todavia, a baixa disponibilidade de produto e a alta demanda no mercado internacional deverão amenizar a desvalorização do milho brasileiro neste momento de intensificação da colheita.